

Antropomorfismo e seus impactos no bem-estar de cães: Uma revisão sistemática das implicações psicofisiológicas da relação humano-animal

Anthropomorphism and its impacts on dog welfare: A systematic review of the psychophysiological implications of the human-animal relationship

Antropomorfismo y sus impactos en el bienestar canino: Una revisión sistemática de las implicaciones psicofisiológicas de la relación humano-animal

Recebido: 18/10/2024 | Revisado: 28/10/2024 | Aceitado: 29/10/2024 | Publicado: 01/11/2024

Ayanne Cybelle Ferreira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7562-8133>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: ayanecybelle16@gmail.com

Maria Fernanda Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8790-708X>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: fernandabelga1@gmail.com

Iris de Araújo Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8236-9321>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: iris.cavalcante@academico.ifpb.edu.br

Ana Luzia Peixoto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5976-1419>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: peixotoluziaa@gmail.com

Bruno Jorge Manguera Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2406-7544>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: bruno.jorge@academico.ifpb.edu.br

Katarine de Souza Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9609-3517>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: katarine.rocha@ifpb.edu.br

Resumo

O objetivo central deste trabalho é oferecer uma análise abrangente das práticas antropomórficas, suas motivações e impactos sobre o bem-estar físico, comportamental e emocional de cães, promover uma compreensão mais profunda desse fenômeno, contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico e conscientização sobre essa questão. Foi realizada uma revisão sistemática sobre o tema proposto, explorando os seguintes bancos de dados: PubMed; Science Direct; SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se como palavras de busca: "Humanização", "Antropomorfismo", "Antropomorfização", "Bem-estar" "Animal" e "Cães". Esses mesmos termos foram empregados em suas traduções para o inglês. Os critérios de inclusão foram: (1) ser escritos em língua portuguesa ou inglesa (2) entre os períodos 2014 a 2024 (3) o foco da pesquisa foi apenas a espécie canina (4) com acesso livre. Para exclusão dos artigos foram considerados: (1) revisões de literatura e monografias, (2) artigos duplicados ou (3) quando o objetivo for outras espécies de animais. Foram selecionados 13 artigos. Observou-se que 38,46% possuíam caráter comportamental, destacando-se a ansiedade por separação (SAS) como um dos principais aspectos psicológicos, 46,15% davam enfoque a alterações nutricionais, como obesidade e problemas intestinais e 15,38% ressaltam os efeitos intrínsecos da humanização em raças braquicefálicas, mediante a alterações a partir da seleção genética. A partir dessas análises conclui-se que as implicações da humanização são multifacetadas. Ressalta-se a relevância de uma compreensão profunda das características individuais de cada espécie, da integração entre médicos veterinários, tutores e animais, como pilar fundamental para assegurar um ambiente propício à saúde e ao bem-estar dos cães.

Palavras-chave: Humanização; Vínculo homem-animal; Comportamento animal.

Abstract

The central objective of this work is to provide a comprehensive analysis of anthropomorphic practices, their motivations and impacts on the physical, behavioral, and emotional well-being of dogs, promoting a deeper understanding of this phenomenon and contributing to the advancement of academic knowledge and awareness of this issue. A systematic review was conducted on the proposed topic, exploring the following databases: PubMed, Science Direct, SciELO, and Google Scholar, using the search terms: "Humanization," "Anthropomorphism," "Anthropomorphization," "Well-being," "Animal," and "Dogs." These same terms were also used in their English translations. The inclusion criteria were: (1) written in Portuguese or English, (2) published between 2014 and 2024, (3) the focus of the research was solely on the canine species, (4) with free access. The exclusion criteria considered: (1) literature reviews and monographs, (2) duplicated articles, or (3) when the objective was other animal species. Thirteen articles were selected. It was observed that 38.46% had a behavioral focus, highlighting separation anxiety (SA) as one of the main psychological aspects; 46.15% focused on nutritional changes, such as obesity and intestinal problems, and 15.38% emphasized the intrinsic effects of humanization on brachycephalic breeds, due to changes from genetic selection. From this analysis, it is concluded that the implications of humanization are multifaceted. The relevance of a deep understanding of the individual characteristics of each species and the integration among veterinarians, guardians, and animals is emphasized as a fundamental pillar to ensure a conducive environment for the health and well-being of dogs.

Keywords: Humanization; Human-animal bond; Behavior animal.

Resumen

El objetivo central de este trabajo es ofrecer un análisis exhaustivo de las prácticas antropomórficas, sus motivaciones e impactos sobre el bienestar físico, comportamental y emocional de los perros, promoviendo una comprensión más profunda de este fenómeno y contribuyendo al avance del conocimiento académico y la concienciación sobre esta cuestión. Se realizó una revisión sistemática sobre el tema propuesto, explorando las bases de datos: PubMed, Science Direct, SciELO y Google Académico, utilizando palabras de búsqueda como: "Humanización", "Antropomorfismo", "Antropomorfización", "Bienestar", "Animal" y "Perros". Estos términos se usaron en sus traducciones al inglés. Los criterios de inclusión fueron: (1) escritos en portugués o inglés, (2) entre 2014 y 2024, (3) el enfoque fue solo la especie canina, (4) con acceso libre. Para la exclusión se consideraron: (1) revisiones de literatura y monografías, (2) artículos duplicados o (3) cuando el objetivo fuera otras especies. Se seleccionaron 13 artículos. Se observó que el 38,46% tenían carácter comportamental, destacando la ansiedad por separación (SAS) como uno de los principales aspectos psicológicos; el 46,15% enfocaba alteraciones nutricionales, como obesidad y problemas intestinales, y el 15,38% resaltaba los efectos intrínsecos de la humanización en razas braquicéfalas, a partir de alteraciones por selección genética. A partir de este análisis, se concluye que las implicaciones de la humanización son multifacéticas. Se resalta la relevancia de comprender las características individuales de cada especie y la integración entre veterinarios, tutores y animales como pilar fundamental para asegurar un ambiente propicio a la salud y el bienestar de los perros.

Palabras clave: Humanización; Vínculo humano-animal; Conducta animal.

1. Introdução

Desde os primórdios da história humana, os cães têm desempenhado um papel fundamental como companheiros e colaboradores. Como descendentes dos lobos (*Canis lupus*), foram a primeira espécie a ser domesticados durante a era paleolítica, marcando o início de uma relação única entre humanos e animais. Moldados por essa convivência próxima, esses animais desenvolveram mudanças marcantes tanto em seu comportamento quanto em sua fisiologia (Galibert; Quignon; Hitte & André, 2011). Essa proximidade conferiu aos caninos habilidades comunicativas e cognitivas únicas, ainda não observadas em outras espécies (Albuquerque *et al.*, 2016).

No Brasil, país com a segunda maior população de cães domésticos do mundo, totalizando 58,1 milhões de indivíduos, essa relação é particularmente evidente (Instituto Pet Brasil, 2022). Segundo Paiva em matéria para o G1 (2020), a pandemia da Covid-19 trouxe à tona uma demanda ainda maior por companhia e conforto, resultando em um aumento significativo de 50% na adoção de animais durante esse período desafiador, entretanto, é crucial destacar que a solidão não deve ser o único motivo para adquirir um animal de estimação.

Esse estreitamento dos laços levou os tutores a atribuírem atitudes e características humanas aos seus cães, um fenômeno conhecido como antropomorfização, também pode-se utilizar o termo humanização (Rosa; Paixão & Soares, 2018).

Essa prática pode distorcer a compreensão das necessidades naturais da espécie. Como resultado dessa tendência, observam-se cada vez mais alterações comportamentais nos caninos, tais como ansiedade por separação, agressividade e estereotípias. Além disso, há consequências físicas, uma vez que é comum os tutores oferecerem alimentos originalmente destinados ao consumo humano, cuja natureza pode ser prejudicial à saúde do animal, fomentando o surgimento de obesidade e outras patologias (Orsolya *et al.*, 2020).

Paralelamente, ao longo dos anos, ocorreram intensas modificações genéticas resultando na criação de raças mais especializadas para uma variedade de tarefas. Isso gerou o desenvolvimento de uma vasta diversidade de raças distintas, cada uma com padrões únicos. Devido a essas intensas alterações, os cães de raça pura geralmente já possuem doenças genéticas definidas (Sutter & Ostrander, 2004). Essas adaptações influenciaram não apenas características funcionais, mas também aspectos estéticos. Um exemplo marcante é o desenvolvimento de raças braquicefálicas, que apresentam características faciais semelhantes às dos humanos, como o encurtamento do focinho e o espaçamento dos olhos. No entanto, tais características estão associadas ao surgimento de problemas de saúde, incluindo dificuldades respiratórias e condições ligadas à síndrome braquicefálica (Serpell, 2003).

Nesse contexto, a prática antropomórfica compromete diretamente o bem-estar dos cães ao negligenciar suas necessidades básicas. As cinco liberdades essenciais dos animais são frequentemente ignoradas nessa perspectiva. Essas liberdades incluem a proteção contra a fome e a sede, o alívio do desconforto, a prevenção de doenças, o combate ao medo e à angústia, além de garantir o direito do animal de expressar seus comportamentos naturais (Autran; Alencar & Viana, 2017).

Diante desse cenário, o propósito central deste trabalho foi oferecer uma análise abrangente das práticas de humanização, suas motivações, e os impactos sobre o bem-estar físico, comportamental e emocional de cães, a partir da realização de uma revisão sistemática, a fim de fornecer um alerta embasado para profissionais da área veterinária e, por conseguinte, para os tutores.

2. Metodologia

Por meio da metodologia científica, os experimentos científicos podem ter reprodutibilidade e alcançar resultados semelhantes por isso é importante a metodologia para que os documentos científicos tenham aceitação pela comunidade acadêmica e científica. Neste estudo, realizou-se um estudo de natureza qualitativa por exemplo na etiologia associada aos tutores e, quantitativa com uso de quantidades, números e porcentagens (Pereira *et al.*, 2018). No presente estudo, uma revisão sistemática (Mattos, 2015; Gomes & Caminha, 2014) foi conduzida sobre o tema proposto, seguindo as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Explorando as bases de dados da PubMed - National Library of Medicine National Institutes of Health; Science Direct; SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para filtrar as buscas foram: "Humanização", "Antropomorfismo", "Antropomorfização", "Bem-estar" "Animal" e "Cães". Além disso, esses mesmos termos foram empregados em suas traduções para o inglês.

Para seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios:

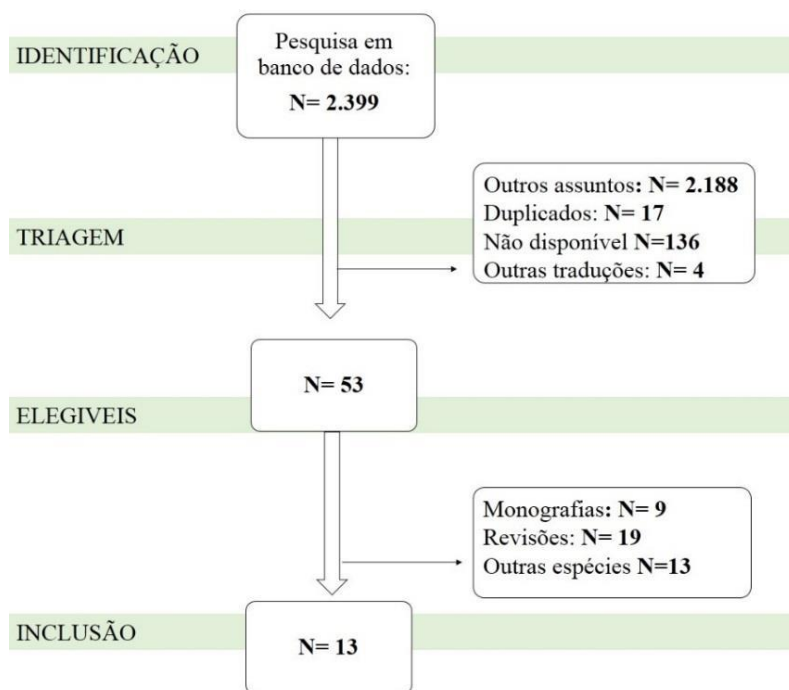
- (1) Acesso livre.
- (2) Entre os períodos 2014 a 2024
- (3) Ser escritos em língua portuguesa ou inglesa
- (4) O foco da pesquisa deve ser apenas a espécie canina

Para exclusão dos artigos:

- (1) Artigos duplicados
- (2) Revisões de literatura e monografias
- (3) Quando o objetivo for outras espécies de animais.

A seguir, a Figura 1 apresenta um fluxograma para o processo de filtragem de artigos para se chegar a quantidade de artigos correspondente ao *corpus* da pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma representativo da identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos para a amostragem final.



Fonte: Autoria própria.

Em seguida os artigos passaram por seleção e organização em uma planilha Excel[®], destacando os principais dados, como o nome do autor principal, ano de publicação, principal consequência da humanização (psicológica ou física) conforme demonstrado na Tabela 1. Após a análise detalhada, os dados foram resumidos e apresentados de forma clara por meio de tabelas, fluxogramas e um gráfico.

Tabela 1 - Características dos estudos selecionados, abordando as principais consequências do antropomorfismo em cães.

Autor Principal	Ano de publicação	Banco de dados	Consequências abordadas
Lima GL	2023	Google acadêmico	Ansiedade por separação
Guollo AJ	2023	Google acadêmico	Ansiedade por separação
Griffin KE	2023	PubMed	Bem-estar emocional e fisiológico
Hankel J	2020	PubMed	Nutricional e dietética
Orsolya JT	2020	PubMed	Obesidade
Forrest R	2022	PubMed	Obesidade

Packer RMA	2019	PubMed	Síndrome braquicefálica
Bjornvad CR	2019	Science direct	Obesidade
Meyer I	2019	Science direct	Comportamento
Linhares VLV	2018	Google acadêmico	Ansiedade por separação
Araújo ICS	2018	SciELO	Nutricional e dietética
Júnior GN	2017	Google acadêmico	Obesidade
O'Neill DJ	2016	Google acadêmico	Síndrome braquicefálica

Fonte: Autoria própria.

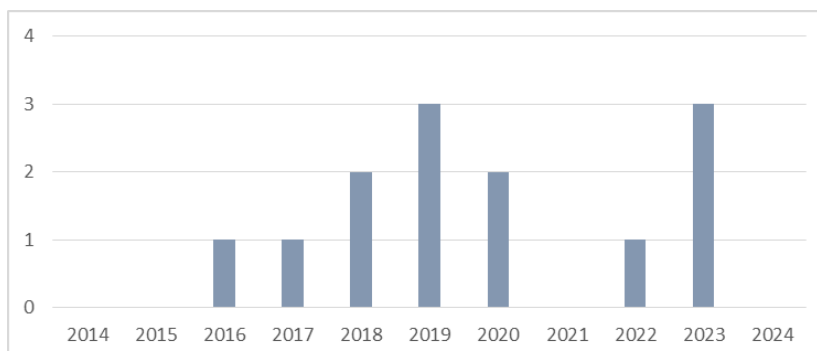
3. Resultados e Discussão

Durante a busca bibliográfica, foram rastreados um total de 2.399 trabalhos. Destes, 2.056 (85,7%) foram identificados no Google Acadêmico, 187 (7,8%) pelo Science Direct, 140 (5,8%) no PubMed e 16 (0,7%) na Scielo. Após uma seleção metódica, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados ao final 13 artigos pertinentes, posteriormente analisados na sua totalidade (Figura 1).

A análise dos dados dos artigos selecionados proporcionou um panorama abrangente das principais características desses trabalhos, conforme apresentado na Tabela 1. A pesquisa abarcou um período de 10 anos, revelando uma clara predominância de estudos recentes, especialmente concentrados em 2023 e 2019, enquanto o mais antigo remonta a 2016, tal distribuição temporal ressalta a contemporaneidade e o vigor do tema em questão, evidenciando o aumento do interesse e pesquisa ao longo dos anos (Gráfico 1). Contudo, vale ressaltar o desafio encontrado na identificação de estudos específicos sobre os impactos do antropomorfismo na espécie canina. A maioria trabalhos encontrados consistia em teses de conclusão de curso, revisões de literatura, citando outras espécies animais, indisponíveis para acesso e uma grande parte, totalizando 2.188 trabalhos não tinha qualquer relação com o tema.

Em 2021, o número de trabalhos publicados sobre o tema foi zero. Esse intervalo pode estar relacionado ao contexto da pandemia de COVID-19, que teve impacto significativo na produção acadêmica global, inclusive no Brasil. Com a pandemia em seu pico naquele ano, muitos pesquisadores enfrentaram desafios como restrições de acesso aos laboratórios, adiamento de estudos de campo e priorização de pesquisas diretamente ligadas à saúde humana (Volpe; Rali & Isidoro, 2024). Tais condições podem ter influenciado a menor produção sobre temas menos prioritários, como o antropomorfismo em cães.

Gráfico 1 - Número de trabalhos publicados dentre os selecionados, entre 2014 a 2024.



Fonte: Autoria própria.

A pesquisa revelou uma série de fatores significativos nos quais as atitudes antropomórficas contribuem para o desenvolvimento de alterações psicofisiológicas nos cães de companhia. Notavelmente, a maioria dos artigos destaca uma inclinação maior em tutores de animais de raças definidas, indicando que estes tendem a cuidar mais de seus cães do que aqueles sem raça definida como mencionado por Meyer & Forkman (2014). Os resultados foram resumidos na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Resumo dos principais distúrbios relacionados à humanização em cães de companhia, incluindo as raças afetadas e a etiologia associada aos tutores.

Distúrbios	Raças	Etiologia	Autores
Psicológicas	Spitz Alemão; Bulldog Francês.	-Falta de estímulos - Rotina inadequada - Hipervinculação - Falha no enriquecimento ambiental - Supressão dos comportamentos naturais	Lima GL; Guollo AJ; Griffin KE; Meyer I; Linhares VL.V.
Físicas	Pincher; Poodle; Pitbull; Beagles.	-Superalimentação -Oferecimento de guloseimas -Diets inadequadas -Redução de atividade física -Fatores demográficos	Hankel J; Orsolya JT; Forrest R; Bjornvad CR; Araújo ICS; Júnior GN.
Conformacional	Pug; Bulldogs.	-Influência na seleção genética - Popularidade das raças - Características comportamentais - Características faciais	Packer RMA; O'Neill DJ.

Fonte: Autoria própria.

Observando os principais achados apresentados na Tabela 2, torna-se evidente que em todos os estudos analisados, é notável que a influência humana é consistentemente identificada como a principal causa das doenças, sejam elas de natureza psíquica, física ou conformacional. Como alertado Guollo; Bako & Piani (2023), os excessos dessas práticas podem acarretar consequências adversas, especialmente no que tange ao bem-estar psicológico dos cães de companhia. Dentre os 13 artigos, cinco (38,46%), possui caráter comportamental, destaca-se a síndrome da ansiedade por separação (SAS) como um dos principais aspectos psicológicos encontrados nos trabalhos selecionados, onde são desencadeadas mudanças no comportamento do animal ao se distanciar de seus donos Lima & Batista (2023). Esse transtorno conduz o animal a um estado crônico de estresse, o que pode acarretar diversas consequências, como automutilação, depressão, vocalização excessiva, micção inadequada e inquietude. Além disso, o animal com SAS, tendem a apresentar transtorno obsessivo compulsivo, o que se manifesta em comportamentos estereotipados, como lambeduras excessivas e girar em torno da própria cauda. (Guollo; Bako & Piani, 2023).

Seis (46,15%) destes estudos dão enfoque a alterações nutricionais, como obesidade e problemas intestinais (Tabela 1). Observações de Bjornvad *et al.* (2019), sugerem que há uma associação entre a obesidade em animais de estimação e problemas de saúde semelhantes em seus tutores, cães mais apegados aos donos tendem a apresentar maior proporção ao excesso de peso. Essas descobertas ressaltam a influência dos laços emocionais na saúde e no peso desses animais. A Tabela 2, evidencia que uma rotina desprovida de estímulos contribui no desencadeamento dessas doenças físicas, destacando a influência dos fatores comportamentais e ambientais dos donos na saúde e bem-estar dos seus animais, dessa forma, deve-se dar importância aos hábitos e rotinas diárias, ressaltando a necessidade de proporcionar brincadeiras e passeios regulares, para

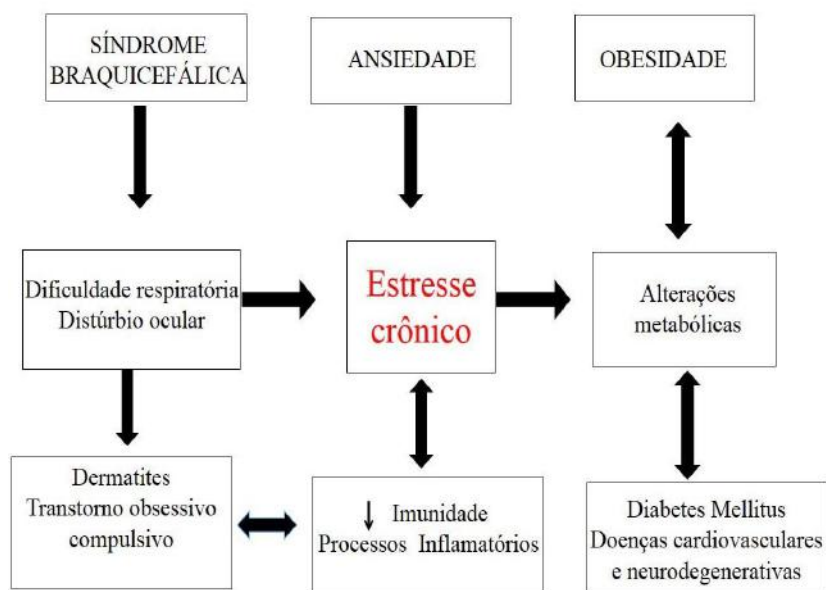
enriquecer sua qualidade de vida. No entanto, os cuidadores muitas vezes, não estão plenamente conscientes do impacto que suas escolhas têm na qualidade de vida de seus animais (Linhares *et al.*, 2018; Orsolya *et al.*, 2020). Adicionalmente, uma lacuna notável na correlação entre a obesidade canina e fatores socioeconômicos foi identificada na pesquisa conduzida por Orsolya *et al.* (2020). Esta pesquisa revelou uma incidência mais alta de animais obesos em países com produto interno bruto (PIB) reduzido. Essa descoberta ressalta a necessidade de uma investigação mais aprofundada, sobre os mecanismos subjacentes e as implicações dessa associação. Surge, portanto, a questão de como a falta de compreensão das necessidades específicas dos cães, aliada à disponibilidade limitada de recursos, pode contribuir para esse fenômeno.

Por outro lado, no contexto de Hankel *et al.* (2020), destaca que a introdução de dietas adaptadas às particularidades éticas humanas, como o veganismo, pode potencialmente alterar a microbiota intestinal dos cães que são naturalmente carnívoros. Os sistemas digestivos dos cães são adaptados para dietas ricas em proteína animal. No entanto, o mesmo autor defende que até mesmo alimentos ricos em proteínas podem afetar essa espécie, sugerindo que uma dieta equilibrada com grãos pode ser uma alternativa viável. Entretanto, é fundamental reconhecer que qualquer alteração na dieta desses animais deve ser cuidadosamente ponderada. Isso porque essas mudanças podem afetar todos os aspectos fisiológicos dos cães, incluindo características das fezes, urina e alterações bioquímicas significativas. Portanto, a dieta desses animais, deve ser pensada de forma abrangente, considerando não apenas aspectos éticos, mas também as necessidades nutricionais específicas da espécie canina (Araújo *et al.*, 2018).

Além disso, dois (15,38%) dos artigos selecionados ressaltam os efeitos intrínsecos da humanização em raças braquicefálicas, abordando as alterações da seleção genética e seus impactos nas características conformacionais. Esses estudos evidenciam que esses cães possuem uma predisposição a uma variedade de problemas de saúde. Essas condições incluem doenças alérgicas, respiratórias, oculares, obesidade, entre outros, devido à sua anatomia peculiar. É notório que são justamente esses padrões físicos que atraem os seres humanos para essas raças, pois a estética tende a evocar uma imagem infantilizada e cativante (Packer *et al.*, 2019). A apreciação das características antropomórficas impulsiona a demanda por essas raças, como observado pelo aumento na proporção de nascimentos de pugs, conforme destacado por O'Neill *et al.* (2016). Essa tendência sugere que a pressão do mercado pode estar sobrepujando considerações éticas e de saúde animal. A infantilização desses cães pode, portanto, levar a uma aceitação cultural de condições que são prejudiciais à saúde e ao bem-estar animal. Essas raças necessitam sempre de cuidados veterinários, visto que é bastante prevalente pelo menos um distúrbio associado à sua conformação (O'Neill *et al.*, 2016). Os proprietários desses pets, apesar de conscientes dos desafios envolvidos em ter um animal braquicefálico, como a menor expectativa de vida, frequentemente priorizam suas características distintas. No entanto, essa preferência muitas vezes é acompanhada por uma percepção inadequada da saúde e do bem-estar desses animais (Packer *et al.*, 2019).

Essas descobertas contribuem significativamente para uma compreensão mais aprofundada dessa dinâmica entre os donos e seus cães, uma vez que esta relação está diretamente relacionada ao nível hormonal, ao estado de bem-estar e aos fatores estressores envolvidos (Meyer & Forkman, 2014). Conforme ilustrado na Figura 2, pode-se observar a existência de interconexões entre as principais doenças resultantes do antropomorfismo observados na pesquisa, ampliando a percepção sobre como essas condições se entrelaçam e se ramificam em problemas secundários. Destaca-se o papel crucial do estresse crônico nesse contexto, sendo um fator desencadeante que precipita a queda da imunidade, desencadeia distúrbios metabólicos, cardiovasculares, dermatológicos, entre outros, conforme previamente demonstrado. Mediante aos estímulos estressores, inicia-se uma cascata de eventos catabólicos, aumentando os níveis de cortisol, resultando no desequilibrando as funções biológicas (Eloy, 2007).

Figura 2 - Fluxograma das Consequências da Humanização Excessiva dos Cães: Impacto do Estresse nas Doenças Relacionadas.



Fonte: Autoria própria.

A resolução desses desafios demanda uma mudança fundamental na abordagem dos tutores, que devem compreender e interagir com os cães de forma mais equilibrada e respeitosa, em conformidade com suas liberdades e necessidades naturais. Conforme apontado por Lima & Batista (2023), essa abordagem requer uma integração holística entre médico veterinário, tutor e animal, em síntese, os artigos abordaram uma gama de intervenções, no entanto, negligenciaram a centralidade do papel do médico veterinário como agente fundamental nesse contexto. Com um conhecimento aprofundado do comportamento e fisiologia animal, o veterinário emerge como um facilitador na construção de uma relação saudável entre tutores e seus cães de estimação. Sua orientação é fundamental na garantia de cuidados adequados e na promoção de uma interação enriquecedora, consolidando assim a qualidade de vida dos animais.

4. Considerações Finais

As implicações do antropomorfismo no bem-estar canino são significativas e multifacetadas. A partir desta revisão sistemática dos aspectos psicofisiológicos da relação humano-animal, ficou evidente que projetar emoções e características humanas nos cães pode levar a interpretações equivocadas e comportamentos inadequados por parte dos tutores, o que pode resultar em estresse para os animais. Entre as consequências mais frequentes, destacam-se o desenvolvimento de ansiedade por separação, obesidade e a síndrome braquicefálica. A indefinição das fronteiras entre humanos e cães pode resultar em expectativas irrealistas e em tratamentos potencialmente prejudiciais.

Em última análise, a pesquisa sublinha a necessidade de uma abordagem ética e consciente, reconhecendo que os animais de estimação são seres sencientes com necessidades físicas, emocionais e sociais que merecem ser respeitadas e atendidas. Sendo tratados como seres individuais, respeitando as especificidades da espécie. O veterinário tem o papel essencial na orientação desses tutores, pois detém o conhecimento fisiológico e comportamental sobre os mesmos.

Para expandir o entendimento das consequências da antropomorfização, futuros estudos podem investigar em maior profundidade a percepção dos tutores sobre os sinais de estresse e bem-estar dos cães, bem como a eficácia de intervenções educativas que visem reduzir o antropomorfismo prejudicial. Ademais, explorar a relação entre a humanização e diferentes

raças caninas, com foco nas raças braquicefálicas, pode trazer insights importantes sobre o impacto da seleção genética influenciada pela preferência dos tutores. Por fim, pesquisas longitudinais sobre as alterações comportamentais em cães expostos a esse fenômeno podem oferecer uma visão mais abrangente de seus efeitos ao longo da vida dos animais

Referências

- Albuquerque, N., Guo, K., Wilkinson, A., Savalli, C., Otta, E., & Mills, D. (2016). Dogs recognize dog and human emotions. *Biology letters*, *12*(1), 20150883. <http://dx.doi.org/10.1098/rsbl.2015.0883>
- Araújo, I. C. S., Furtado, A. P., Araújo, G. C. P., & Rocha, C. G. (2018). Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, *70*, 689-698. <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/ZxLkxxpHbnCFWBVb75G9Wk/>
- Autran, A., Alencar, R., & Viana, R. B. (2017). Cinco liberdades. *PETVet Radar*, *1*(3), 1-2. https://www.cemecursos.com/uploads/5/0/2/1/5021635/5_liberdades_bem-estar_animal.pdf
- Bjørnrvad, C. R., Gloor, S., Johansen, S. S., Sandøe, P., & Lund, T. B. (2019). Neutering increases the risk of obesity in male dogs but not in bitches—A cross-sectional study of dog-and owner-related risk factors for obesity in Danish companion dogs. *Preventive Veterinary Medicine*, *170*, 104730. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2019.104730>
- Eloy, A. M. X. (2007). Estresse na produção animal. Embrapa. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPQ/20885/1/cot87>
- Forrest, R., Awawdeh, L., Esam, F., Pearson, M., & Waran, N. (2022). Potential owner-related risk factors that may contribute to obesity in companion dogs in Aotearoa New Zealand. *Animals*, *12*(3), 267. <https://doi.org/10.3390/ani12030267>
- Galibert, F., Quignon, P., Hitte, C., & André, C. (2011). Toward understanding dog evolutionary and domestication history. *Comptes Rendus. Biologies*, *334*(3), 190-196. [10.1016/j.crvi.2010.12.011](https://doi.org/10.1016/j.crvi.2010.12.011)
- Gomes, I. S. & Caminha, I. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*. *20* (1), 395-411.
- Griffin, K. E., Arndt, S. S., & Vinke, C. M. (2023). The adaptation of Maslow's hierarchy of needs to the hierarchy of dogs' needs using a consensus building approach. *Animals*, *13*(16), 2620. [10.3390/ani13162620](https://doi.org/10.3390/ani13162620)
- Guollo, A. J., Bako, E. P. M., & Piani, S. S. (2023). Ocorrência da síndrome de ansiedade e separação em cães atendidos em hospital veterinário no município de Itajaí, Santa Catarina. *Pubvet*, *17*(11), e1483-e1483. <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3283>.
- Hankel, J., Abd El-Wahab, A., Grone, R., Keller, B., Galvez, E., Strowig, T., & Visscher, C. (2020). Faecal microbiota of dogs offered a vegetarian diet with or without the supplementation of feather meal and either commmeal, rye or fermented rye: a preliminary study. *Microorganisms*, *8*(9), 1363. [10.3390/microorganisms8091363](https://doi.org/10.3390/microorganisms8091363)
- Instituto Pet Brasil - IPB. (2022). *Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil*. São Paulo. <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>.
- Júnior, G.N, Martins, D. L., de Oliveira, P. L., de Oliveira, M. C., Motta, R. G & Arantes, U. M. (2017, September). Relação do perfil de cães obesos em rio verde. In *VI JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica*. <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIJTC/VIJTC/paper/viewFile/952/1512>.
- Lima, G. L., & Batista, T. N. (2023). Uso de canabidiol em terapia com cão com distúrbio de ansiedade: relato de caso: Use of cannabidiol in therapy with a dog with anxiety disorder: case report. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, *6*(4), 3158-3194. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/63975>
- Linhares, V. L. V., Costa, M., Silva, A. M., & Bezerra, D. R. (2017). O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. *Pubvet*, *12*, 147.
- Meyer, I., & Forkman, B. (2014). Dog and owner characteristics affecting the dog-owner relationship. *Journal of Veterinary Behavior*, *9*(4), 143-150. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2014.03.002>
- O'Neill, D. G., Darwent, E. C., Church, D. B., & Brodbelt, D. C. (2016). Demography and health of Pugs under primary veterinary care in England. *Canine Genetics and Epidemiology*, *3*, 1-12. <https://link.springer.com/article/10.1186/s40575-016-0035-z>.
- Orsolya Julianna, T., Kata, V., Vanda Katalin, J., & Péter, P. (2020). Factors affecting canine obesity seem to be independent of the economic status of the country—a survey on Hungarian companion dogs. *Animals*, *10*(8), 1267. <https://doi.org/10.3390/ani10081267>
- Packer, R. M., O'Neill, D. G., Fletcher, F., & Farnworth, M. J. (2019). Great expectations, inconvenient truths, and the paradoxes of the dog-owner relationship for owners of brachycephalic dogs. *PLoS One*, *14*(7), e0219918. **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Paiva, D. (2020). *Procura por adoção de cães e gatos cresce na pandemia; cuidadores fazem alerta*. Globo Comunicação e Participações S.A. <https://g1.globo.com/fique-em-casa/noticia/2020/04/03/procura-por-adoacao-de-caes-e-gatos-cresce-na-pandemia-cuidadores-fazem-alerta.ghtml>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. F.2.2) Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Rosa, S. A., Paixão, R. L., & Soares, G. M. (2018). Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. *Revista Brasileira de Zootecias*, *19*(2). <http://orcid.org/0000-0003-0623-6754>.

Serpell, J. (2003). Anthropomorphism and anthropomorphic selection—beyond the "cute response". *Society & Animals*, *11*(1), 83-100. 10.1163/156853002320936926.

Sutter, N. B., & Ostrander, E. A. (2004). Dog star rising: the canine genetic system. *Nature Reviews Genetics*, *5*(12), 900-910. 10.1038/nrg1492

Volpe, M., Ralli, M., & Isidori, A. (2024). The impact of the COVID-19 pandemic on research activities: A survey of the largest Italian academic community. *Plos one*, *19*(6), e0304078.